



Asas de Papel de Ainhoa Vidal

Sessão Descontraída
17 Abril, às 11h

As sessões descontraídas são sessões de teatro, dança, cinema ou outro tipo de oferta cultural que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Podem ainda implicar pequenos ajustes no espectáculo (iluminação, som, etc.) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades.

Destinam-se ao público em geral e a todos os indivíduos e famílias que preferem ou beneficiam de um ambiente mais descontraído num espaço cultural, reduzindo os níveis de ansiedade e tornando a experiência mais agradável (por exemplo, pais com crianças pequenas, pessoas com défice de atenção, pessoas com deficiência intelectual, pessoas com condições do espectro autista, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação).

São Luiz Teatro Municipal

Entrada principal
Rua António Maria Cardoso



Vamos ao Teatro ver uma peça
chamada Asas de Papel



Depois de passar a porta principal,
temos a bilheteira, lugar onde se
compram os bilhetes.



À entrada do Teatro, temos de
passar uma porta para entrar no
foyer. Aí está um assistente que nos
recebe e nos indica o caminho para
a sala do espectáculo.



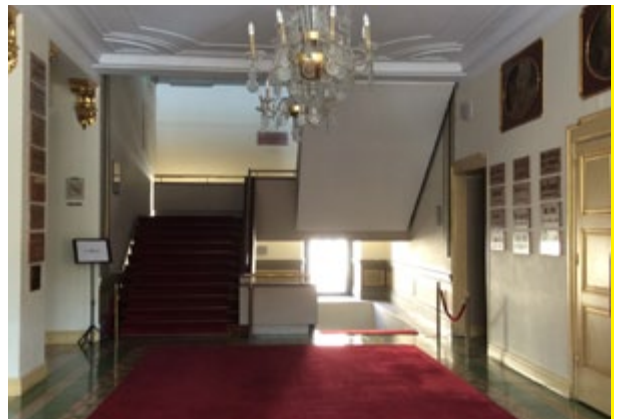
Os assistentes de sala, que normalmente têm fita vermelha ao pescoço, estão no Teatro para nos ajudar e para esclarecer as nossas dúvidas.



Se precisarmos de ir à casa de banho, devemos procurar o símbolo WC ou um assistente de sala para ajudar a encontrar o caminho. A casa de banho dos homens fica no piso -1, o das mulheres no piso -2.



O espectáculo começa aqui, no foyer, onde ouvimos o início da história. Podemos ficar mais atrás se nos incomodarem alguns movimentos da actriz. Depois somos convidados a segui-la até à sala do espectáculo, descendo as escadas.



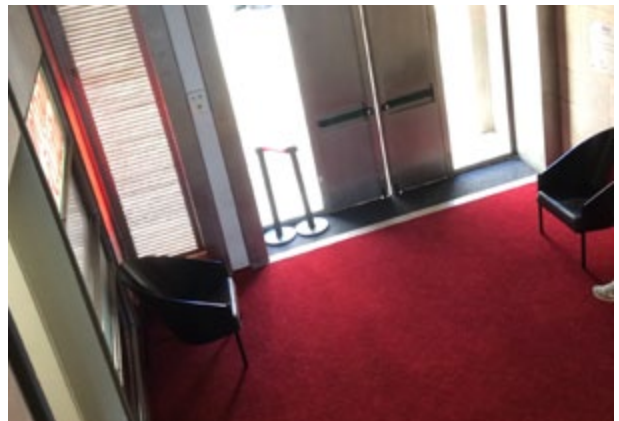
Antes do espectáculo começar, podemos ir espreitar o espaço e ver onde vai decorrer o espectáculo, onde há objectos delicados nos quais não podemos mexer.



Durante o espectáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece. Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos.



Se o barulho incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado e voltar a entrar na sala.



Se houver alguma emergência, devemos seguir as indicações dadas pelos assistentes de sala e pela sinalética.



No final da peça toda a gente bate palmas em sinal de agradecimento e os actores agradecem. Se não quisermos não batemos palmas, e podemos dar a mão a quem nos acompanha.



No final do espectáculo devemos sair do teatro do mesmo modo como entrámos e podemos dizer que já fomos ao São Luiz Teatro Municipal. Também podemos usar a porta das traseiras, que fica muito perto da sala onde foi o espectáculo.



Uma parceria Acesso Cultura e São Luiz Teatro Municipal
Mais informações: info@teatrosaoluiz.pt
Esperamos que tenham gostado da visita,
Abril 2016

Duração: 45 min

Fotos de: Ainhoa Vidal, José Frade e Pedro Gonçalves

www.teatrosaoluiz.pt / acessocultura.org

Guião

Sou a Ainhoa, criadora e intérprete deste espectáculo e como não sou portuguesa, tenho um sotaque um pouco estranho.

Esta é uma carta para ti,
Este espectáculo acontece no momento da explosão desta casa. Como se trata de uma explosão, provavelmente poderá haver um pouco de fumo na sala. Mas ele vai desaparecendo ao longo do espectáculo.

Começamos pelo final e vamos assim reconstruindo uma história de amizade, paixão e vida de duas personagens: a Simone e o Miguel.



Eu por vezes farei de Simone, mas basicamente sou a narradora da história.

O Pedro por vezes fará de Miguel e de avô da Simone mas basicamente é o músico da história.



Ele tocará neste pianito.
Para além da música do piano, há som e música gravada. Às vezes falo alto, faço estalidos com a boca e movimentos expansivos, rebolo e deslizo no chão. Por vezes peço a participação do público mas não é obrigatório.



O Miguel tem um cavalo que acompanha a história toda. Há um momento em que me coloco na pele do cavalo. Aqui sou eu com a máscara de cavalo.



Outras vezes, temos a imagem do cavalo projectada nas paredes da casa ou numa fotografia que aparece do interior de um dos nossos livros.



Na sala, encontrarão uma planta de uma casa, como se de um plano de arquitectura se tratasse.



Dentro de cada assoalhada da casa encontraremos móveis suspensos com livros e esculturas dentro dos livros. Assim, no hall de entrada, teremos o livro da casa que explodiu junto de uma caixa de correio.



No quarto, teremos uma gaveta suspensa e em cima dela, está a casa a chegar a uma cidade que é a nossa, Lisboa.



No escritório, teremos uma mesa de cabeceira que tem inserida uma máquina de escrever. Quando o Miguel escreve, a mesinha de cabeceira vai abrindo compartimentos com luzes e sons, como se a escrita se tornasse real no mundo em que vivemos.



Na cozinha encontraremos uma mala de viagem com um globo terrestre. Ali falaremos da viagem que a Simone, o Miguel e o cavalo, fizeram ao redor da Terra.



Na casa de banho estará esta bacia antiga com um último livro que contém a árvore que fez explodir a casa.



Vocês virão comigo nesta história. Caminharemos assoalhada a assoalhada. Neste espectáculo não haverá cadeiras, ou no caso de haver, haverá poucas. Existirá um percurso que é feito e narrado por mim. Por vezes, faremos movimentos. Por vezes, podemos sentar-nos no chão para ouvir uma parte da vida destas duas personagens. Mas será sempre a vossa escolha livre de fazer ou de observar.

A história? Resumida, está aqui:

“Tudo começa numa aldeia, uma aldeia mais perto do norte que do sul. Mais perto das montanhas que do mar. Mais perto dos rios que das densas mesetas sem água. O nome da aldeia não o temos. Mas temos sim, duas crianças que viveram nessa aldeia. O Miguel e a Simone.

Eles andavam juntos a cavalo. Passavam as suas férias de Verão e as tardes após a escola, sempre juntos. Sem saberem, apaixonaram-se e foram os pássaros os seus cúmplices.

Até que uma tarde o Miguel chegou a cavalo e disse à Simone — “ Vou viver para uma nova cidade”. E assim a Simone passou a chorar todas as noites.

E numa dessas noites os pássaros chegaram com uma caneta e uma folha de papel e a Simone começou a escrever. Depois os pássaros levaram a caneta e a folha de papel e, em breve, graças a esses pássaros, a correspondência de aventuras instalou-se entre os dois amigos.

Até que um dia enquanto a Simone dormia, a casa elevou-se e os pássaros levaram-na até Lisboa, a cidade do Miguel.

O tempo passou, eles encontraram-se e começaram a viver juntos. O Miguel tornou-se escritor. E cada coisa que escrevia, tornava-se real na vida da Simone. Até que um dia caminhando, caminhando, caminhando o Miguel rompeu uma semente de jacarandá. As sementes de jacarandás têm pequeninas sementes no interior delas.

E uma dessas sementes colou-se na sola do sapato do Miguel e só saiu ao chegar a casa. Caiu numa frincha entre as tábuas de madeira e ali ficou sem ninguém saber.

O tempo passou, e eles fizeram uma longa viagem, entretanto a semente começou a crescer e crescer e crescer e só parou ao partir o tecto, as janelas e as paredes daquela casa. O Miguel e a Simone ao voltarem da sua viagem, juntamente com o cavalo, encontraram uma casa na árvore e decidiram ali ficar a viver, naquela casa que tinham acabado de ganhar e lembravam-se do antigamente, e pensavam que aqui, na cidade também é possível viver no meio de um campo de flores lilás.”

E parece-me que é tudo.

Só falta conhecemo-nos e viajar com estas Asas de Papel.
Um abraço enorme e até breve,

Ainhoa